

Meditações: sábado da 14^a semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar no sábado da 14^a semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: Deus conhece as nossas lutas; chamar as coisas pelo seu nome; sinceridade na direção espiritual.

- Deus conhece as nossas lutas
 - Chamar as coisas pelo seu nome
 - Sinceridade na direção espiritual
-

DURANTE a sua passagem pela terra, Jesus conheceu muita gente simples que lhe contava com sinceridade o que tinha no coração. Contudo, também encontrou outros que não manifestavam o mesmo amor pela verdade; talvez realizassem boas obras, mas as suas intenções nem sempre eram as mais retas. Por isso, o Senhor em certa ocasião exclamou: “Nada há de encoberto que não seja revelado, e nada há de escondido que não seja conhecido” (Mt 10, 26).

Cristo sabe perfeitamente como somos. Para Ele, não há maquiagem que disfarce os nossos defeitos nem que exalte as nossas virtudes: quer que a nossa relação com Ele esteja marcada pela sinceridade. É assim que o salmista, modelo de oração para nós, se dirige a Deus: “Senhor, tu me examinas e me conheces, sabes quando me sento e quando me levanto. Penetras de longe os meus pensamentos, distingues o meu

caminho e o meu descanso, sabes todas as minhas trilhas" (Sl 139, 1-4).

Todas as nossas lutas e os nossos esforços são familiares para o Senhor. Mesmo quando tropeçamos podemos conservar a paz, porque o Senhor conhece as intenções mais profundas do nosso coração. Por isso, São Josemaria procurava que estivéssemos atentos à possibilidade de termos medo de nos ver tal como somos diante de Deus: "Um meio para sermos francos e simples?... Escuta e medita estas palavras de Pedro: "Domine, tu omnia nosti..." - Senhor, Tu sabes tudo!"^[1]. Nada nos dá mais paz do que esta proximidade de Deus, que não perde de vista nem o nosso menor propósito de amor.

A SINCERIDADE na relação com Deus leva a conhecer-nos com

profundidade, a saber como é a nossa personalidade e a nossa maneira de ser, com as suas possibilidades para servir os outros e as suas limitações. “Compreendeste em que consiste a sinceridade – dizia São Josemaria – quando me escreveste: “Estou procurando habituar-me a chamar às coisas pelo seu nome e sobretudo a não acrescentar adjetivos ao que não precisa de nenhum”^[2].

O Apóstolo São João escreve que “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós” (1Jo 1, 8). Com efeito, é difícil encontrar alguém que afirme não ter defeitos e que assegure que nunca se engana. “E aqui há algo que nos pode enganar: dizendo ‘somos todos pecadores’, como quem diz ‘bom dia’, ‘boa tarde’, uma expressão habitual, um costume social, não temos verdadeira consciência de pecado”^[3].

Quando esta rotina encoberta entra em nós, pode ficar mais complicado admitir as falhas concretas e nos mostrarmos necessitados. Mas São João acrescenta que é precisamente nesse reconhecimento sincero que encontramos o perdão e a ajuda de Deus para nos purificarmos (cf. 1Jo 1, 9).

A sinceridade leva a concretizar. O pecado não é algo abstrato, mas uma realidade que tem manifestações específicas no dia a dia. No nosso diálogo com Deus podemos *dar nome* às atitudes que nos afastam d'Ele e dos outros, e muitas vezes isso poderá se traduzir em propósitos que alimentam a nossa luta pela santidade. Podemos pedir ao Senhor a sabedoria do concreto, para sabermos ser sinceros conosco e assim amar a Deus e os que nos rodeiam cada dia melhor.

NA HORA de nos conhecermos, podemos encontrar uma certa dificuldade por falta de perspectiva. A sabedoria popular expressa esta realidade com um refrão: “Médico, cura-te a ti mesmo!”. Pelo pecado, ou simplesmente por falta de uma distância suficiente, às vezes os juízos sobre nós próprios não são totalmente certos: falta-nos espaço para apreciar com calma e serenidade como percorrer determinadas etapas da vida. Por isso, Deus coloca ao nosso lado pessoas que podem iluminar certas partes do caminho. Quando conversamos sobre a nossa vida com alguém que ganhou a nossa confiança, estabelece-se “uma das formas de comunicação mais belas e íntimas (...). Permite-nos descobrir coisas até então desconhecidas, pequenas e simples, mas, como diz o Evangelho, é precisamente das pequenas coisas que nascem as grandes”^[4].

Na direção espiritual encontramos o acompanhamento de uma pessoa que, às vezes só com a sua presença e outras com a sabedoria da sua experiência, pode nos ajudar a conhecer melhor Deus e nós próprios. São Josemaria dava um pequeno conselho para estas conversas: “Ao abrires a tua alma, conta em primeiro lugar o que não quererias que se soubesse. Assim o diabo sai sempre vencido. Abre a tua alma com clareza e simplicidade, de par em par, para que entre - até o último recanto - o sol do Amor de Deus!”^[5].

A ajuda da direção espiritual nem sempre se traduzirá em sugestões concretas para abordar um problema. Em algumas ocasiões, encontraremos luz com o simples fato de ser sincero, de verbalizar uma preocupação e de reconhecer com humildade que precisamos de ajuda. São Josemaria, depois da

experiência de vários anos
acompanhando e sendo
acompanhado espiritualmente,
anotava também: “Abriste
sinceramente o coração ao teu
Diretor, falando na presença de
Deus..., e foi maravilhoso verificar
como tu sozinho ias encontrando
respostas adequada às tuas
tentativas de evasão.”^[6]. Podemos
pedir a Nossa Senhora que nos
obtenha de Deus essa sinceridade
com Deus, conosco próprios e com os
outros, que nos faça almas cada vez
mais simples.

^[1] São Josemaria, *Sulco*, n. 326.

^[2] *Ibid.*, n. 332.

^[3] Francisco, Meditação matutina,
29/04/2020.

^[4] Francisco, Audiência, 19/10/2022.

^[5] São Josemaria, *Forja*, n. 126.

^[6] São Josemaria, *Sulco*, n. 152.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-sabado-da-14a-semana-do-
tempo-comum/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-sabado-da-14a-semana-do-tempo-comum/) (21/01/2026)